

# Ferreira Gullar – Os vivos

Os vivos são vorazes  
são glutões ferozes:  
até dos mortos comem  
carnes ossos vozes

Se devoram os mortos  
devoram os outros vivos:  
pelos olhos e sexo  
elogios, sorrisos

Os vivos são dotados  
de famintas bocas:  
devoram o que veem,  
o que cheiram e tocam

Os vivos são fornalhas  
em sempre operação:  
em sua mente e ventre  
tudo vira carvão

O mar a pedra a manhã  
são ali combustível:  
o vivo, voraz, muda  
o visível em visível

O mar a pedra a manhã  
– que ele queima em seus risos –  
viram pele e cabelos  
do corpo, que é ele vivo

e onde habita alguém  
– seja espírito ou não –  
alimentado também  
por essa combustão

que tudo vaporiza.

Mas que agora na pele  
desta efêmera mão  
é afago de brisa

**Ferreira Gullar, Toda poesia**